

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.

Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispender com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos ep.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

República e ditadura são antinómias, incompatíveis. Uma acaba com a outra. Acorde, pois, desta desastrosa surpresa o nosso altivo povo, que em breve a força irresistível da sua razão e do seu direito bastará, mais uma vez, para impô-lo soberanamente a todos, sem novos sobresaltos e dilacerações. mesmo uma questão de honra e de decôro nacional.,,

Em 1917, a propósito dêsse nefário «dezembrismo» que trouxe a dôr e o luto a tantas famílias, escrevia o ilustre sr. Doutor Bernardino Machado êstes períodos, que agora voltâmos a ler no seu último livro—«No Exílio», há pouco publicado, e a que no próximo número faremos a apreciação devida.

Mal diria então o ilustre cidadão, que os seus conceitos teriam ainda aplicação uns anos após, por mal desta República que êle ajudou a crear.—Tinha de se cumprir o preceito de que num são espírito, iluminado sempre pelo mais acendrado amôr pátrio, nada, nada é velho nunca.

A Companhia dos Tabacos conseguiu autorização para enviar as boas-festas aos seus clientes com... um novo aumento nos preços. O aumento de preços em tudo é um facto em que, de tão trivial, já nem se repara. Mas desta vez há uma coisa curiosa a registar. Para que êsse aumento se possa fazer, é necessário que uma portaria o autorize. Ainda não foi publicada a portaria, embora já prometida, e no entanto, logo no dia 1 o tabaco custava mais caro.

E estamos nisto.

O *Jornal e A República*, são dois diários, órgãos respectivamente dos nacionalistas da 1.ª série e dos da 2.ª. Aconselhâmos-los aos nossos leitores para que vejam se tínhamos ou não razão quando há tempos dizíamos que o partido nacionalista, então «o bloco», não podia ter vida longa. E fizemos a profecia quasi só por nele entrar o sr. Cunha Lial!

De *O Rebate*, do dia 1:

Ha uma crise moral, uma crise financeira, uma crise economica... Pois os radicais nos seus comícios limitam-se a atacar o Partido Republicano Português, poupando cuidadosamente os inimigos das instituições. São processos que unificam...

De *O Rebate*, de terça-feira:

Era oficial de marinha á data da proclamação da Republica e pediu uma licença ilimitada para não servir o novo regime. Na ocasião de ser preso, em 5 de Outubro de 1910, foi metido num quarto no quartel de marinheiros e fechado á chave com

O PERIGO

E', sem dúvida, nas grandes provações—e das mais rudes encontrâmos erizada a nossa história—que mais e melhor temos provado a nossa inquebrantável fé no futuro, fé que nos dá a força indómita, a abnegação de heróis, êsse querêr a aventura, ansiar pelos perigos, afrontar a morte de sorriso nos olhos e os lábios abertos num dito sempre jocoso e a propósito, que nos caracterizam. Por isso, porque é essa a nossa psicologia, por nós herdada, e de geração para geração mantida, de nossos avós primeiros, a marcha dos negócios públicos, que devia constituir a nossa constante e mais séria preocupação, ao fixar-se no nosso entendimento, vem já cercada, misturada, amalgamada dum otimismo que é belo porque denota a evidência que somos, que continuâmos a sêr um povo cheio de vida e de graça, mas que é um mal, porque nitidamente damos a impressão de que apeteçemos mais uma guitarra do que cuidâmos da casa.

O momento que atravessâmos é grave, é gravíssimo. Estamos quasi nos tempos dessa monarquia sobre cujas ruínas bafientes, fétidas, ninho de imoralidades, alfobre de vampiros, num grito de alma unânime, quisemos levantar um novo Portugal, o Portugal renascido.

De toda a parte surgem, a imiscuir-se com os que produzem, êsses espíritos daninhos que a Camões inspiraram êsses versos de grande verdade—«... entre portugueses, traidores houve algumas vezes». Vêm da monarquia, depois de passarem pelo «banho» no *sidonismo*. Insinuam-se, bajulam. Ocupam os grandes cargos. E neles, como são atrevidos, ameaçam.

E' preciso, é absolutamente preciso que todos nos unâmos e nos compenremos do perigo que nos ameaça a existência e o nome augusto da Pátria querida—o perigo dos aventureiros, que tramam, na sombra, a destruição do nosso direito à vida como nação livre, com a ditadura.

Conhecei-los, conheceis, senão todos, pelos menos alguns. E' amarrá-los a um potro.

E azorrague. Azorragai-os.

mais alguns oficiais, e como o marinheiro que o prendeu tinha mais que fazer e não podia ficar de guarda aos presos, entregou a chave a um civil e a incumbencia de velar com cuidado pela segurança dos prisioneiros.

Quando Portugal entrou na guerra mundial, foram caçadas todas as licenças de militares incluindo as limitadas e então o oficial, para não ir para a guerra, pediu a demissão de oficial de marinha.

Pois bem. O oficial preso por monarquico e licenciado ilimitadamente em 1910 por não querer servir a República, exonerado depois, por não querer ir para a guerra, é hoje ministro daquela mesmíssima Republica, e tem como continuo... aquele mesmíssimo civil que lhe serviu de carcereiro naquela memorável data.

Curioso, não é assim?

Pois é o que se conta como certo e incontestavel dum dos actuais ministros da Republica Portuguesa.

Boletim Oficial.—Foi ultimamente colocado na Direcção de Finanças deste districto o sr. António da Costa e Silva, Secretário de Finanças.

Por transferência da comarca de Figueiró dos Vinhos, foi colocado em Vila Nova de Ourém, o sr. dr. Anselmo Taborada, delegado do Procurador da República.

Foi nomeado aspirante de finanças e colocado em Aveiro, o sr. João Coelho, há pouco aprovado em concurso por provas públicas e um dos primeiros classificados.

Foi nomeado ajudante do Conservador do Registo Predial de Aveiro, o sr. dr. José de

Azevedo, advogado nesta comarca.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a condessa do Cabo de Santa Maria, e o sr. Lourenço Osório.

Amanhã, as sr.^{as} D. Crisanta Regala de ezende, D. Ana Faria Milanos (Cadoro), D. Elvira Faria Milanos (Cadoro), e D. Margarida de Magalhães.

Além, as sr.^{as} D. Maria Isabel Alves de Oliveira e D. Lucília Lopes de Almeida.

Depois, a sr.^a D. Elisa de Seabra Rangel e o sr. Manuel dos Santos Ferreira.

Em 9, as sr.^{as} D. Adelaide Augusta Soares de Oliveira Machado e D. Terêza Bravo Torres.

Em 10, as sr.^{as} D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Severiana de Moraes Ferreira, D. Ana Augusta Regala Alves e D. Idalina Moreira Regala.

Em 11, as sr.^{as} D. Zaira de Seabra Mendes da Costa, D. Maria Cândida Castanheira da Fonseca, e os srs. Livio de Campos Salgueiro e Manuel de Figueiredo Prat.

Visitantes:

De visita a seus cunhados, esteve em Aveiro, o sr. dr. Alfredo Nordeste, distinto Advogado em Lisboa.

De visita a seu pai, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, tem estado em Aveiro, com seu marido, a sr.^a D. Maria do Céu Duarte Silva de Almeida.

A férias, encontram-se já também em Aveiro os estudantes, srs. Miguel Meireles, Joaquim Henriques, Alberto Costa, Antero Machado, Emílio de Almeida Azevedo, da Universidade de Coimbra, Diogo Couceiro e A. Magano, da Universidade do Porto.

Vindo de Espanha, está também entre nós, passando as férias, o filho do sr. dr. Jaime Duarte Silva.

De visita ao nosso muito presado amigo sr. Fernando de Vilhena e esposa, esteve em Aveiro, acompanhando de sua esposa, o sr. António Borges de Matos Tavares, Dig.^{mo} Director da Companhia do Vale do Vouga em Espinho.

Viageiros:

Esteve em Lisboa, dando-nos antes o prazer da sua visita, o sr. Manuel Marta, de Ilhavo.

Em goso de licença, partiu no dia 2 para Viseu o dig.^{mo} Delegado do Procurador da República em Aveiro, sr. dr. Álvaro Ponces de Oliveira Pires.

Enfermos:

Tem estado muito doente a Sr.^a D. Isaura de Vilhena Ferreira.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

Cunha Lial em Aveiro?

O Primeiro de Janeiro, davamos há dias a notícia de que o sr. Cunha Lial virá em breve a Aveiro repetir a conferência em que prégou a ditadura.

Será verdade? Não o cremos. E daí, capaz de vir é ele—basta acenarem-lhe.

Mas onde fará S. Ex.^a a conferência? No Teatro? Queremos crer que a nova Direcção o não cederá, pois que de acrobatas já nós tivemos aqui bons espectáculos, e isso traía sobre os ombros dos seus membros uma res-

pensabilidade moral que o seu patriotismo não pôde consentir. Na Associação Comercial? Também não. Pensar que lá o admitiriam era fazer da sua Direcção um juízo que ela nos não merece.

Resta a praça pública. Muito bem. Teremos o sr. Cunha Lial a falar aos peixinhos da nossa Ria e por eles só ouvido—porque, se a conferência for ao domingo, ninguém com boa razão deixará de ir assistir ao *foot-ball* para o ouvir.

E' balela, certamente. Na verdade, não pôde sêr senão balela.

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Diversas

Cada vez pior, não referencia a uma das graciosas produções do illustre escritor André Brun, mas relativamente às constantes grálhas que enxameiam este jornal. Por mais que se prégue, que se faça, não há forma de sair um número em termos de não merecer repáros.

E o caso é que quem mais se incomoda somos nós, por vermos a pouca atenção que os nossos esforços merecem aos compositores.

Emfim, vamos redobrar de cuidados, inclusivamente no que diz respeito à paginação, isto é, à colocação dos diversos artigos.

Desculpem-nos, porém, todos.

Dia 1 de Janeiro, em que sua Ex.^a o Presidente da Republica recebeu os cumprimentos officiais da capital.

A recepção no Palacio de Belem foi imponente e significativa, como imponentes e significativas foram as saudações trocadas no congresso e no municipio. O povo de Lisboa associou-se a elas, quando da passagem de sua Ex.^a. Bem haja, pelo alento que possivelmente deu ao Chefe do Estado.

Sua Ex.^a, à semelhança dos seus antecessores constitucionais, proclamou, na ocasião mais própria para o fazer, a resolução inabalável em que está de cumprir e fazer cumprir todos os preceitos da Constituição.

E nem outra coisa é de esperar de um homem que veio de um país onde o culto pelo seu estatuto fundamental é absolutamente sa-

grado. Ou nêle já não tivessem sido decapitados reis e governadores, exactamente por o terem traído!!...

No actual momento, em que um *novo visionário* se anda aprestando para, quem sabe, lançar o País numa nova perturbação, a especie de ractificação de juramento de fidelidade constitucional do sr. Teixeira Gomes, falou bem de mais, como significação de que o terão na rua à menor tentativa de assalto às liberdades públicas.

Que a moagem e toda a finança, até os *rafeiritos*, que os ha em toda a parte na suposição de que são *alguem* neste mundo de Cristo, o fiquem sabendo, para propria salvaguarda.

Se não fosse a *infeliz perturbação* de ha tempos, o talento, o incomparavel talento do sr. Cunha Leal e alem do seu já *imortal* talento, o seu espirito de consumado estadista, dariam à luz o melhor de todos os *decretos compressivos*.

Art. 1.^o—Em cada séde de districto e de concelho ficará o *funcionalismo civil e militar reduzido a dois unicos funcionarios*.

O *funcionario civil* ficará encarregado de todos os *serviços civis*, e o *funcionario militar* superintenderá em todos os *serviços militares*.

Art. 2.^o—Fica revogada a *legislação em contrario*.

E assim, se tivesse havido tempo, seria ésta a unica revelação da *veia original* do sr. Cunha Leal!!!

O sr. Cunha Leal tem por costume dizer, sempre que se propõe fazer qualquer *arenga*, que admite com o maior respeito a contradita.

A primeira vez que o declarou foi em Lisboa, quando pretendeu expôr qualquer plano financeiro.

Um contraditor appareceu, e de tal maneira *amachucou* o sr. Cunha Leal, que este, impotente para mais, insulta-o em plena sessão de propaganda, vendo se o mesmo contraditor *em calças pardas* para se livrar das *unhas* dos aficcionados do sr. Cunha Leal.

Ha dias no parlamento quem o atacou foi um que dizem até ser do seu grupo, o sr. dr. Ferreira da Rocha.

E sabem o que o sr. Cu-

nha Leal disse?— «Se o sr. Ferreira da Rocha se julga mais competente do que eu venha para aqui, que eu cedo-lhe de boa vontade o lugar».

Finalmente, ao continuado ataque do mesmo senhor, o sr. Cunha Leal, que os curifeus do seu imensissimo talento não cessam de elevar aos pincares do Himalaia, apenas disse... «que se não achava habilitado a responder-lhe».

Mas que portentoso homem... que tão grandes argumentos apresenta ao defender a *obra* que expõe.

«Estou aqui por direito de conquista» frase do sr. Cunha Leal, quando tomou posse da pasta das Finanças.

E qual foi o direito porque se vê agóra na rua?!!! Que saibâmos não o proclamou.

Mas... vá, com os *diachos*, pôde muito bem ser que Cunha Leal nem seja de todo e absolutamente um mau cidadão.

O que ele é, sobretudo, é ainda muito rapaz. Ora os rapazes em geral, quando lhes dá para serem instrumentos dos outros, são altamente prejudiciais, e acabam por ser victimas dessa especie de fraqueza.

E o sr. Cunha Leal está servindo o espirito vingativo de certas ratazanas.

Mas então pergunta-se. O seu grande talento não o deixa ver quem o rodeia, quem o alenta a novas audacias?

No entusiasmo pueril em que vive, nem sequer vê que lhe estão fornecendo a enchada para abrir o proprio fosso onde se irá estatelar.

Se esse é o *destino* de todos os que se sonham superhomens!!!

Eis o que o sr. Cunha Lial queria Diz-no-lo a *Capital*:

«O sr. Cunha Leal manobrou a seu geito e em proveito proprio, esperando lançar na fogueira da revolução os radicaes e comunistas para, no momento proprio, os esmagar a tiro de canhão e a rajadas de metralhadora, colhendo, por intimação do chefe do Estado, o fructo optimo da dissolução e da dictadura: quanto ao Exército, reservava-lhe o sr. Cunha Leal o papel de guarda pretoriana, pondo-lhe diante dos olhos o perigo comunista, com

o rebentar de bombas e os assaltos á propriedade dos cidadãos inertes e indefezos.

O sr. Carlos Rates, que dirigia os comunistas, esperava, na confusão geral, tirar a sardinha com a mão de gato, se nos é licito fazer uso de uma expressão que não é nossa intenção tornar desrespeitosa para o agitador das multidões proletarias.

Os democraticos seriam a seu tempo, convenientemente eliminados, uns pela corrupção e outros por argumentos mais con-

tudentes e, talvez, mais convincentes. O sr. Cunha Leal traharia de os descobrir...

E, finalmente, os radicais, que tinham dado o corpo ao manifesto, seriam arremessados para a vala comum dos cemiterios, se as balas lhes tivessem tirado a vida, ou iriam apodrecer nas prisões do Estado, a fim de reflectirem, com tempo, ácerca do perigo de servirem de degrau ás ambições dos reis desta Republica coroada.

Dr. António E. d'Almeida Azevedo

NOTAS BIOGRAFICAS

IV

O dr. Antonio Emilio notificou assim a sua chegada a Margão em carta de 7 de Outubro de 1884 a sua querida irmã D. Maria José:

«Estão findos os trabalhos da viagem e eis-me finalmente na minha comarca! Que satisfação depois de tantas fadigas, ver-me dentro de minha casa!

Cheguei a Pangim (Gôa) no dia 25 de setembro, mas só parti para aqui no dia 3 do corrente por não querer ser hospede de ninguém. Preferi entrar hoje para este meu modestissimo Cottage. Fica no meio d'um palmar a pequena distancia da villa: os meus vizinhos são todos lavradores, andam de dia occupados no seu trabalho e não só me não incomodam mas até me servem de distração; gosto de os ver cuidar dos seus coqueiros, e estender ao sol o arroz, dar de comer aos animaes.

Estou aqui em perfeito socego e não sahiria d'esta casa se ella tivesse mais algum conforto. E' terrea e o chão costeadado para ficar plano; o teto não tem forro e pelos intervalos da telha, entra o ar e a luz; os caixilhos das janelas, em lugar de vidros tem a parte interior de casca d'ostra, que é transparente... apesar de isso, como o tempo tem estado esplendido, estes quatro dias tem corrido depressa.

Dentro em algum tempo hei-de ter uma casa boa, isto é provisório.

Margão é uma terra lindissima e creio que me darei aqui muito bem. Deixa-me ter uma casa confortavel e a minha horta e saberás como vivo satisfeito.»

Em outra carta, 7 de Dezembro, dava o dr. Antonio Emilio, á mesma senhora mais estas interessantes informações:

«Dizes-me que te conte a minha vida. E' bem pouco alegre. Aqui não há senão canarins com feição e maneira de pensar muito diferente, dos meus vivos pais só. Não vou a casa de ninguém e ninguém me incomoda.

De tarde passeio uma hora e volto para não tornar a sahir senão no dia seguinte.

Tenho horrivelmente que fazer; talvez não haja comarca em Portugal com tanto serviço.

Se assim não fôsse considerar-me-ia feliz, mas o trabalho é superior as minhas forças e ás de qualquer outro.

Desgosta-me não ver as cousas em boa ordem.

Talvez devesse pedir transferencia para Gôa, mas lá gastaria o dobro, de certo não poderia colher vintem.

Aqui governo a casa com 400 réis por dia (á parte o vinho que é carissimo) e pago de renda do meu palheiro 2:400 réis por mês.

Tinha três creados, agora tenho só cosinheiro a quem dou 4:000 réis, a seco, e um rapazz a quem dou dois mil réis a seco.

Bem feitas as contas posso talvez pôr ao canto da gaveta umas dez libras por mês. Valerá a pena privar-me de sociedade, de mais algumas comodidades e de socorros médicos por este preço? E terei eu coragem de viver assim perto de cinco annos!»

O dr. Antonio Emilio quiz deixar Margão e para isso chegou a pedir a sua transferencia para Macau. Sobre este pedido informou assim confidencialmente o presidente da Relação de Gôa Conselheiro José de Sá Coutinho, depois Conde da Aurora:

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a o requerimento pelo qual o juiz de direito da comarca de Salsete (1), Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, pede a sua transferencia para identico logar na comarca de Macau, quando por ventura vagar.

Como informação julgo do meu dever dizer a V. Ex.^a que o requerente alia á sua indiscutivel providade profissional uma grande intelligencia, larga illustração, o maior zelo pelo serviço e inextinguivel ardor de justiça.

A comarca de Salsete, uma das mais trabalhosas, senão a mais trabalhosa de todas, não sómente dos dois distritos judiciaes do Ultramar, mas em confronto com qualquer das do reino, tem mostrado no actual juiz um trabalhador consciencioso, e infatigavel, que a todas as considerações, ainda as da sua saude, antepõe a boa administração da justiça.

O requerente, por estas qualidades e pelos seus bons serviços, honra a magistratura portugueza, e não tenho conhecimento de algum outro magistrado que possa disputar-lhe preferencia no pedido que faz a Sua Magestade.

Deus Guarde a V. Ex.^a, Gôa 17 d'Agosto de 1885.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Ministro e Secretário de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.—Conselheiro Presidente da Relação —José de Sá Coutinho.»

Recebida em Margão a noticia official de que o dr. Antonio Emilio deixava a comarca de Margão o jornal dali *Ortigas* publicou um numero extraordinario em 25 de Julho de 1889 com este artigo—*Nossos adeuses*—Ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

Ex.^{mo} Snr.

Hoje que V. Ex.^a depõe a beca augusta de magistrado, a balança de justiça e o gladio vingador da sociedade u trajada, e empunha um bordão nodoso e sobraça o sacco de viagem; hoje que deixa este país e parte em demanda de seus lares patrios, não nos leve em mal que o surpreendamos mesmo nos degraus da tribuna que abandona, e apresentemos-lhe sinceros preitos da admiração que nos inspira a pessoa de V. Ex.^a

Admiração dizemos e acentuamo-la com toda a emphase do entusiasmo mais verdadeiro e francamente expansivo.

Habituados, desde ha tempos, a não vermos, quasi por via de regra, quer no alto quer no baixo funcionalismo, que a mã-pátria exporta-nos para aqui sem a mais pequena solicitude maternal, senão uma recua de *viveurs* ignobis, mancos de moral e de sciencia; uns marialvas pedantes, recrutados nos butiquins, nos passeios, na casa de Antonia Morena e nos montes-pios; uns anatomicos os mais praticos que, com os bisturis hervados de suas ambições escandalosas, analisam e dissecam friamente nos amphiteatros infectos do utilitarismo e da devassidão as mais belas virtudes civicas e moraes—dizemos-lhe com franqueza e sem querermos lisongear-o—admiramos efectivamente em V. Ex.^a a comprehensão profunda do dever e o seu cabal cumprimento, a concepção feliz do ideal da justiça da fórma como ella deve de ser e a sua escrupulosa realização.

Mas apesar disso e apesar de que os 5 anos da presidencia de V. Ex.^a no tribunal desta comarca, assignalam nos anaes da justiça do país inteiro um desses rarissimos periodos brilhantes que acreditam a magistratura portugueza nas colonias, não nos eximimos de apresentar-lhe os nossos sentimentos dum modo positivamente excpcional. E' força que nos subordinemos as nossas consciencias e respeitemos também o pundonor de V. Ex.^a

Podíamos, sim, não obstante o nosso *credo* político, provocar nervosismos nas velhas crenças do país, podíamos convidar esta comarca a manifestar a V. Ex.^a por entre festas ruidosas, a alta consideração em que ella certamente o tem; nada nos era mais facil do que a iniciativa d'tm tal movimento.

Mas no intimo dos nossos espiritos e do espirito de V. Ex.^a, qual seria o resultado do confronto dessas festas com tantas outras que temos presenciado?

Confundiam-se, com certeza umas e outras; umas e outros, perfeitamente eguaes, dar-nos-iam os mesmos espectaculos dos mesmos programas, dos mesmos arrotos rhetoricos, do mesmo tanger de musica, das mesmas casacas, das mesmas *folias populares* e dos mesmos fogos do sempre mesmo e imutavel artificio. E através a identidade dos aparatos, veríamos a unanimidade espontanea, creadora das pompas consagradas a V. Ex.^a, confundida com três ou quatro nomes que se algum merito tiveram, foi o do arrojado deslavado com que representaram em muitas occasões a colectividade até do país todo; a Justiça que V. Ex.^a administrou, essa bela Justiça que afigurou sempre sob um vulto viril, sadio, atletico, intelligente, concentrado, com todos os cinco sentidos em pleno exorcicio applicados no empenho de esclarecer o espirito julgador, e dando com a ponta do seu potente pé ás ameaças da *intrujice* despeitada, vel-a-íamos também igualada a est'outra que desde a velha antiguidade vimos simbolizada pelas fórmas duma *coquette* delgada, flexivel, de olhos vendados, indo pelo braço dos magistrados as *cabras cegas* do convivio político, as beidas, as visitas de péssimas, aos bailes, aos enterros, dançando, chorando, comendo bôlos, tomando chá, absorvendo insinuações, e assimilando doutrinas duma politica sordida.

Ora al tem V. Ex.^a o que faria essa demonstração exaltando-o numa apothecose debrmente Expressão uma e unica de simpatia entusiasta e do lasso *laisser faire* da indignação inactiva e indolen-

(Cont' nua na 3.^a página)

(1) Margão é a capital da comarca de Salsete.

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XXXIII

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illium série de subsidios para a historia de Ilhavo, I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Coimbricense, Limitada 1922.— 4.º 56 pag.

XXVII

«Para capellão nomeia o parente mais proximo, havendo-o clérigo secular, preferindo a linha masculina, e não o havendo, que seja capellão qualquer clérigo de vida honesta que o queira ser.

Assigna para o capellão a esmola annual de 35000 réis por todo o serviço incluído o cuidado, limpeza e aceio da capella, com habitação junto da capella ou a ella proxima. Aos sususores impõem o encargo dos guitamentos, adreiros e reparos, concertos e a douradura do retabulo. Além de outras esmolas, deixa o jurro do capital de 200000 réis para ser annualmente distribuido pelos pobres: esta distribuição costumava fazer-se depois da missa festiva de 5 d'agosto.

Per sua alma deixa 110000 missas (onze mil) da esmola de cem réis, com declaração de que nove mil d'ellas sejam ditas em conventos de frades. Isto além de varios trintarios!...

E eis constituida a familia Souza da Silveira, da qual não sei que saísem homens de alguma notabilidade até Manuel de Souza Ribeiro da Silveira que foi capitão-mór de Aveiro pelos fins do século 18.º

Fallecendo este sem deixar filhos, susudeu-lhe nos vinculos sua irmã D. Rosa de Souza da Silveira, que tambem não deixou descendencia, e por isso lhe succedeu o sobrinho João de Sousa Tisano, filho de outra irmã de Manuel de Sousa, por nome D. Ignez, que havia casado com Sebastião de Sousa Tisano, filho segundo de uma casa distincta de Tras-os-Montes, official subalterno do Regimento de cavalaria de Chaves,

e que veio a Aveiro em companhia do capitão N. Sousa da Silveira, passar a temporada em que estas capiteis eram obrigadas a sustentar os cavalos de suas companhias nas suas propriedades. E com effeito esta casa bem podia com este encargo, pelas propriedades que possuia proprias para sustentação de gados, entre as quais o Valle que corre da asenha da Ermida até á ria, entre a costeira de S. Thiago e o valle do Soalhal, pertencente hoje á familia Pinto Basto.

Este João de Sousa Tisano, cavalheiro distincto e brioso, pouco tempo disfructou a fortuna assim adquirida; Seguindo o partido liberal e sendo major por distincção, ainda mais novo, do Batalhão 10 de caçadores, foi morto em combate na Cruz de Marouços em 24 de Junho de 1828; succedendo-lhe no morgado sua irmã D. Maria Benedicta de Sousa Quevedo Tisano, já a esse tempo casada com José Osorio do Amaral Sarmento, senhor da opulenta casa de Almeidinha, coronel de Cavalaria, e em 34 ou 35 Barão de Almeidinha.

Tiveram um unico filho João Carlos do Amaral Osorio e Sousa (lá se foram os appellidos de Ribeiro, Silveira e até o de Pisarro) que por morte de seus pais herdou as casas de Alqueidão e Almeidinha, que, podia-se, acabaram na sua administração, apesar de constituirem o patrimonio mais rico da provincia, ou pelo menos um dos mais ricos e opulentos.

Teve, depois de 1847, o titulo de Visconde de Almeidinha, achando-se já casado desde 1838 com sua prima D. Maria Henriqueta, filha de Balthasar de Sousa Botelho, de Pombal, de quem tambem herdou consideravel fortuna em bens e principalmente em grosso cabedal.

José Osorio foi um leal e constante defensor da Causa—Carta e Rainha—Seu filho, porem, por ser desatendido em pretensões julgadas prematuras, attenta a verdura de seus poucos anos, e por alliações seductoras e inexpe-

riencia do mundo e dos homens, seguiu e serviu a causa da Junta do Porto em 1846 e 1847, o que veio a dar-lhe serios cuidados e desgostos e muito contribuiu para a ruina de sua casa, que pode dizer-se extincta.

As casas de Alqueidão com a capela e suas quintas passaram a estranhos, assim como a maioria dos bens pertencentes aos vinculos de N. Senhora de Nasareth de Alqueidão. O palacete do Terreiro, incendiado, como já disse, foi comprado pelo Districto, achando-se começado sobre as suas ruinas um edificio destinado a serviços publicos, restando a antiga casa dos Sousas Ribeiros, tambem no Terreiro, que pertencer a uma das duas filhas legitimas do seu segundo matrimonio, do qual tambem lhe ficou um filho varão.

Do primeiro matrimonio faleceram os filhos que houve tres varões e uma senhora, creio que do filho mais velho José Osorio lhe restavam alguns netos em Pombal onde vivia e faleceu; além de um filho bastardo que é official de infantaria e outro typographo no Porto, cada um de sua mãe.

A familia Maia Vieira

O prior João Martins dos Santos, que faleceu em 26 de agosto de 1803, tinha em sua companhia um sobrinho e duas sobrinhas. Aquele por nome Philippe Antonio Monteiro, casou com D. Maria Amalia da Gama, filha dum clérigo aparentado com a Casa de Almeidinha; tiveram um filho, Francisco de Paula Monteiro da Gama, que morreu em Africa; e uma filha, que casou com Antonio Ferreira do Souto e Silva, de Angéja, de cujo matrimonio existem descendentes.

Uma das sobrinhas, D. Theresa, casou com João Gonçalves Monteiro, abastado lavrador das Ribas, sargento mór da ordenança em 1814, promovido a capitão mór em 16 de julho de 1816, por obitio de seu cunhado Manuel da Maia Vieira, e falecido em 13 de julho de 1818. Tiveram

uma filha e dois filhos: aquella casou com Antonio Nunes Ramos, tambem lavrador, do mesmo logar das Ribas e alferes de ordenanças. Deixaram filhos.

Além desta filha, tiveram tres filhos: João Gonçalves Monteiro que foi Juiz de Fora em Africa, e, regressando foi viver numa casa que mandou construir no alto da quinta da Boa Vista, contigua á malhada de S. Pedro das Aredas, e ahi veio a falecer, não sem ter sido culpado e preso por constitucional e pedreiro ilvren, no tempo do governo de D. Miguel. Deixou uma filha natural hoje viuva, sem filhos, de Agostinho Fernandes Monteiro.

Os outros filhos Francisco Joaquim Monteiro e José Maria Monteiro casaram com lavradeiras, residindo aquele na casa ao alto do Corgo Commum por ele manda edificar, e este na velha casa da quinta de S. Luiz, ao descer da antiga azinhaga e ladeira das Ribas: ambos deixaram descendencia; José Maria faleceu em 2 de Junho de 1855.

Resta tratar da outra sobrinha do prior—D. Catharina.

Manuel da Maia Vieira, filho de lavradores, destinando-se á vida ecclesiastica, frequentava por isso a Igreja e a casa do prior. Afeiçoando-se a D. Catharina e sendopor ella correspondido, deixando os estudos, foi pedi-la ao tio em casamento: este indeferiu-lhe a pretensão e por muito fez a mais tensa e feroz opposição a este enlace: Manuel da Maia, porem, não se dando por vencido, humilhava-se e procurava por todos os meios abrandar a ira do prior, o que veio a conseguir, não só isso, mas tambem a sua benevolencia e a final o consentimento. Casado, e gosando da inteira confiança do tio, que facil lhe foi conquistar, porque era habil e intelligente, foi-se elevando por meio das relações do prior e do avultado capital que este havia accumulado.

Marques Gomes

te do prí. deturpar-nos-ia as intenções, beliscando a dignidade de V. Ex.^a. Não a queremos, pois, para nosso uso.

E em taes conjuncturas, creia-nos V. Ex.^a, que o unico testemunho de admiração e dos mais belos sentimentos que nós lhe consagramos e consagra-lhe tambem esta comarca, o unico sinceramente eloquente, o unico digno de nós e de V. Ex.^a, o unico que tem empenho de distingui-lo, é o que nós lhe damos, é o que lhe dá a redacção das *Ortigas*. Aceite-o V. Ex.^a sem reserva, e creia que em toda a parte para onde o destino de V. Ex.^a o levar, acompanhal-o-hão os votos nossos e da comarca que deixa.

Adeus.

NAO PINTE

as suas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

Novo Secretário Geral

Tomou ontem posse do lugar de Secretário-geral do Governo civil de Aveiro, o sr. dr. Henrique Paz, velho republicano. Ao acto, porque não se esperava fôsse ontem, assistiram apenas alguns dos seus amigos, antigos companheiros de Coimbra, que os tem em Aveiro, os srs. dr. Alberto Ruela, Domingos dos Reis Júnior e Luís de Vilhêna, e os srs. dr. Manuel Pereira da Cruz por si e pelo sr. dr. Adriano de Vilhêna, dr. Manuel Marques Baptista da Silva e dr. Manuel de Vilhêna.

Cumprimentámos muito cordalmente o sr. dr. Henrique Paz, como aveirenses, que a sua vasta cultura e são critério fartamente conhecidos muito vem honrar, como republicanos e como amigos.

Dr. Melo Freitas

O apertado do espaço, agravado com o facto de não ter saído uma semana o *Campeão*, obriga-nos a deixar ainda para o próximo número a noticia que sobre o falecimento do illustre aveirenses, o nosso prezado collega de redacção, sr. Marques Gomes, escreveu.

Aniversários

Diário de Noticias

Entrou no passado dia 29 no sexagésimo anno de existência este nosso prezado colega da capital, que é hoje o jornal português de maior circulação, mercê da actividade e espirito brilhante do seu director, o illustre escritor sr. dr. Augusto de Castro. As nossas cordeais felicitações.

O Primeiro de Janeiro

No dia 1 do corrente, festejou também o seu 55.º aniversario este brilhante diário portuense, em cujas colunas colabora hoje uma pleiade dos mais puros escritores e jornalistas contemporâneos.

A *O Primeiro de Janeiro*, e principalmente ao seu director, o sr. dr. Adriano Gomes Pimenta, as nossas felicitações.

Casa

COMPRA-SE, com quintal. Quem tiver para vender, fale com Carlos Picado. Rua Direita — AVEIRO.

Movimento local

Colégio Português.— Em virtude dos arranjos a fazer, este colégio abre só no dia 18 do corrente.

Concertos.— Parece estarem já definitivamente fixados, os dias 18 e 19 do corrente, ao que nós disse um dos membros da direcção do nosso Teatro, para os dois concertos que, promovidos pela *Agência Stella, Ltd.ª*, de Lisboa, o grande pianista e compositor português Oscar da Silva vem dar entre nós.

Oscar da Silva, não é de mais repeti-lo, é hoje sem dúvida o melhor pianista português, aliado ao rigor da técnica uma inspiração portentosissima. É uma glória nacional.

Acompanha-o René Bohet, esse maravilhoso violinista, belga, que entre nós não tem igual.

Nem aconselhámos os nossos leitores a assistirem aos dois concertos, tão certos estamos de que ninguém lá faltará. Ouvir esses dois grandes artistas, não é só uma devoção, mas um dever.

Novas taxas.— Desde 1 de Janeiro em diante, as novas taxas postais para o estrangeiro e colónias são, respectivamente:

Cartas, 1\$60 e \$80; bilhetes-postais, \$96 e \$48; jornais e outros impressos, cada 50 grammas, \$32 e \$16; amostras, até 100 gr., \$64 e \$32; cada 50 gr. a mais, \$32 e \$16; prémio de registo, \$80 e \$40.

Jurados para o Tribunal do Trabalho.— No passado dia 30 de Dezembro procedeu-se, no Tribunal de Desastres no Trabalho, ao sorteio dos cidadãos que constituem as pautas deste Tribunal e que hão-de funcionar nos trimestres que decorrem de 1 de Janeiro a 31 de Março, 1 de Abril a 30 de Junho, 1 de Junho a 30 de Setembro, e 1 de Outubro a 31 de Dezembro, de 1924, e que ficaram assim organizadas:

Classe patronal.— 1.º— Domingos Pereira Campos, Manuel Maria Moreira e Tobias do Amaral Fartura; 2.º— António de Freitas, Júlio Rafeiro e José Migueis Picado; 3.º— Manuel Ferreira, Máximo Henriques de Oliveira e José Marcos de Carvalho; 4.º— Francisco Augusto Duarte, José Ferreira Ramos e Isaías Augusto de Albuquerque.

Classe operária.— 1.º— João Ferreira Júnior, Mário Rodrigues da Silva e José Maria Lopes Gameiras; 2.º— Luís Pereira Campos, Carlos José de Carvalho e Manuel Rodrigues Pereira; 3.º— Alfredo Freitas, José da Silva Júnior e Duarte de Deus Regino; 4.º— Leonel da Silva Moeda, Manuel Augusto Sarabando e Joaquim Simões Amaro.

Classe médica.— 1.º— Dr. Eugénio Couceiro; 2.º— Dr. Manuel Pereira da Cruz; 3.º— Dr. Alberto Soares Machado; 4.º— Dr. César Fontes.

Classe seguradora.— 1.º— Firmo Fernandes; 2.º— Ricardo Mendes da Costa; 3.º— Aristides

Augusto Tavares Ferreira; 4.º— António Salgueiro.

Pão e carnes.— Convocados pelo sr. Administrador do Concelho, reuniram-se no passado domingo na Administração do Concelho alguns industriais de padaria e carnes e representantes da imprensa local, para se conseguir a possível forma de tablação e barateamento destes géneros. Devemos salientar os desejos, firmemente mostrados, dos comerciantes da nossa praça pelo barateamento da vida, e devemos salientar também a forma inteligente e democrática com que o sr. Júdice Biker dirigiu a reunião, descrevendo com grande proficiência, e com a leveza que a oportunidade requeria, o nosso mal e os meios de que devemos lançar mão para o extirpar, que são, em resumo, estes: a nossa inquebrantável fé e o nosso patriótico esforço— grandes verdades que séculos de história testemunham, e que a passividade dos descrentes não destrói.

Para estudar o assunto e dar-lhe o remédio que o caso require, formou-se uma comissão, constituída pelas seguintes individualidades:

Pelas autoridades superiores do districto, os srs. Júlio Cruz, Governador civil, dr. Lourenço Peixinho, Presidente da Câmara, Tomáz Júdice Biker, Administrador do Concelho; dr. Manuel de Vilhêna e Firmino Cadete, representando a imprensa; Henrique dos Santos Rato e Manuel José de Carvalho pelos industriais de padaria e Manuel Gamelas pelos vendedores de carne.

Ao sr. Presidente do Ministerio

Estamos já convencidos de que é sina nossa andarmos constantemente a chamar a atenção dos Ministérios sempre para o mesmo caso. E vamo-la cumprindo.

Há viúvas e filhos de militares que morreram pela Pátria; há viúvas e filhos de portugueses que morreram pela República e pela Pátria. Parcas, diminutas são as pensões que recebem, e o que é mais, há muito que essas pensões estão em atraso de um, dois e mais meses, encontrando-se os pensionistas nas mais precárias condições de existência.

Ora essas pensões representam como que uma gratidão da Pátria aos que por ela morreram. Sr. Presidente do Ministerio, faça V. Ex.^a que a Pátria não seja alcunhada de ingrata.

União Comercial d'Agueda, Lda.

AGUEDA

Potes, cascos e quintos para azeite, vendem-se em optimas condições.

SEMENTEIRA

NATAL

Natal! Natal! Bem sinto que este dia
Traz à minha alma, a pobre desvairada,
O júbilo que traz uma alvorada,
Quando no Azul descanta a cotovia.

Todos exultam. Mimos da consoada
Hoje se tocam com gentil porfia...
Que história evoca tam santa alegria?
A's gerações, na Bíblia, é assim cantada:

Há séculos vivia a Humanidade
Na escravidão, na dor e na maldade,
Imersa em trevas e ansiando a luz.

Ele num presépio, humilde vem ao Mundo
— Como um exemplo humano, o mais fecundo —
Doce bambino divinal: Jesus.

Gondomar

A Castro

UM CONSELHO CHEIO

DE PRUDENCIA

Quando, em certos casos, se recebe um bom conselho, um conselho prudente, quasi sempre nos felicitamos por o ter seguido.

A senhora Dona Maria Fernanda Rodrigues, moradora na rua Direita do Dafundo, 3.º, 1.º, em Li-boa, forneceu-nos mais uma prova do que acabamos de afirmar. A sua declaração é bastante eloquente para lhe cedermos a palavra:



«Pódem registar—escreve-nos ella—uma nova cura obtida com as Pilulas Pink. Há muito tempo que eu sofria d'uma anemia profunda que me fatigava em extremo e me causava grandes sofrimentos: as minhas forças diminuíam de dia para dia.

«Depois de ter experimentado toda a especie de medicamentos, não tinha conseguido nenhum resultado satisfactorio. Um dia, por acaso, abrindo um jornal, vi um anuncio das Pilulas Pink. Resolvi fazer a experiencia d'esse tratamento, mas confesso-lhe que não tinha nenhuma esperanza. E contudo quanto tive depois a felicitar-me da minha decisão! Na realidade, pouco depois de ter começado a experimentar as Pilulas Pink comecei logo a sentir um certo allivio. Depois continuei o tratamento com uma conscienciosa perseverança e actualmente encontro-me completamente restabelecida.»

O que poderíamos nós acrescentar a esta admiravel manifestação de reconhecimento? São bellos os conselhos que d'ella resultam apoiados sobre provas tão evidentes sobre o valor das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink são soberanas contra as seguintes doenças: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças e dores de estomago, enxaquecas, nevralgias, dores rheumaticas, extenuação nervosa, neurasthenia. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 4\$00 a caixa, E. 22\$50 as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio 6 caixas mais 75 centavos.

PROJECTOS e orçamentos para edificios, e todos os trabalhos de construção.

R. S. Sebastião, n.º 1 — AVEIRO.

Ventosas

Certo regionalista,
Ex-chefe d'uma Empreza,
Fez-se agora apologista
D'aquelle grande estadista
Que quer ditadura teza.

Ora foi a ditadura
Na Empreza de que falo
Que pôz esta á dependura...
E quando o povo murmura
Canta o ditador de galo.

Fazer ditadura assim
E' que me convinha a mim.

Frei-Tinhas.

Comarca de Aveiro

ARREMATACÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR este Juizo de Direito, cartorio do escrivão do 4.º officio —Flamengo— nos autos de arrolamento ao espolio do falecido José Augusto Rebelo, viuvo, residente no Largo do Espirito Santo, desta cidade, vão ser postos em praça, no dia 13 de Janeiro próximo, por 13 horas, na casa onde residiu o falecido, ao referido Largo, para serem arrematados por quem mais oferecer sobre a sua avaliação, preço por que vão á praça, todos os bens moveis arrolados na herança e que estarão patentes nesse acto.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer crédores incertos, que se julguem interessados na aludida arrematação, para virem deduzir nela os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto, em exercicio,

Alvaro d'Eça

O Escrivão do 4.º officio,

João Luis Flamengo

OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora

Relógios de carrilhão
SOUTO RATOLA—Aveiro

CASA

COMPRA-SE—Cartas á Farmacia Reis.

E' AGORA A MELHOR EPOCA PARA PLANTACOES

Arvores de fruto Arvores Florestals Roselras

As melhores e mais frutiferas variedades para sobre-meza, commercio e exportação.

Como *reclamo* fornecemos uma coleção de 6 Macieiras, 6 Ameixieiras, 2 Díspiros, 6 Pecegueiros, 5 Pereiras, 100 Morangueiros e 6 Roseiras por 100\$00, postas em qualquer estação do caminho de ferro do paiz.

Pedidos acompanhados da importancia.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos
Rua do Triunfo, 5—PORTO

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm²A' compressão 430 kilos por cm²

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

OFERECE-SE

Para dirigir officina ou obras, pessoa habilitada, e com um curso de construções civis.

Carta a esta redacção, com as iniciaes—A. M.

Tipos

VENDE-SE uma caixa de tipo comum, corpo 12, a 7\$50 o quilo, devendo a caixa pesar 25 quilos.

Os transportes são por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta redacção.

Accções

Da Companhia Aveirense de Moagens, Ltd.ª vendem-se. Pedir informações a esta redacção.

Jardins e pomares

ENCARREGA-SE da sua construção e fornecimento de plantas de flor, arbustos, arvores florestaes de fructo e sementes.

Jacinto de Mattos, Horticultor, rua da Boa-Vista, 474 — Porto. Envia-se Catalogo gratis.

PIANO

PRECISA-SE, por três meses. Dirigir ofertas de aluguer a esta redacção.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

Jacquin Simões eixinho
Advogado

abudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBAGOS E MIUDEZAS, BANOS, GRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAIS PARA BATHS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cipriano

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA
Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

CHAPEUS

Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias
Cascos, sédas e guarnições.
Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Vice-zumbo Inte Erreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO-PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Panneaux decorativos—Louça exotica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense DE

Francisco Porfirio da Silva

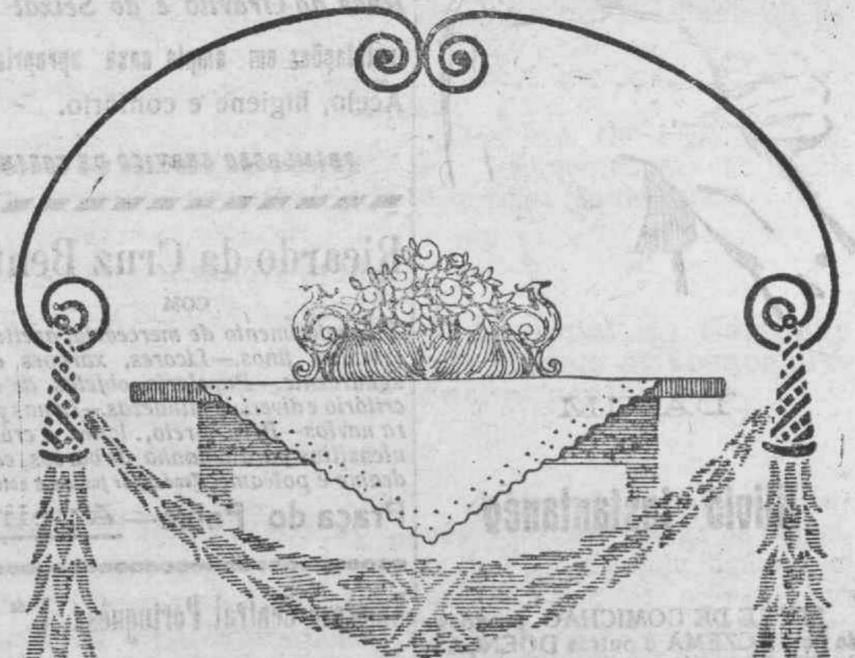
Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas



JOIAS, PRATAS, FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

RUA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137-PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos próprios para a presente estação.

Única casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro--Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

Veneziana-Central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Depósito das águas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios. Depositarios das águas da Curia e dos refrigerantes Sameiro. Mendes da Gosta & C. Arcos e Entre-Pontes

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C. Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou art-novo) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos. Construe fogões para lenha, carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Depósito Rua Direita—AVEIRO

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Do de todas as qualidades e tamanhos á hora indicada AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

Armazem de Seda, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA—

apataira Mgueis O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa, —Rua da Correioeira—AVEIRO.

MOBILS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima Completo sortido de mobilias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão per atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A Rua dos Mercadores, 8, 8-A AVEIRO

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRUSTAS DURAS.

A' vendas principais farmacias e depósitos em Lisboa, Rua de... 23, 1.º e Porto, Rua das Flores 150-151.

Confite Lara Mourão, Suc.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Salsas assadas á pescador. Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia—Pingue—Triça para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

AVEIRO Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto. SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azelle e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lôns para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas ao junto e a retalho Praça do Peixe—AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Suc.) 88—Rua Almirante Cândido das Góes (á Estação) —AVEIRO— Depósito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia Cereais, farinhas e sementes Carvão, tabaco, cimento, sal, etc., etc.

Companhia "Prohibidade," de Seguros

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª AVEIRO

"Luzostela," Fabrica

de lixa e outros produtos: Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres ferreira & Irmão—AVEIRO

HERBIRA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios SEGUROS E COMISSÕES Rua do Café, 13—AVEIRO Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANA

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO — REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA— Colletador encarregado e agente de passageiros e passaportes Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc. Emissão de passaportes e licenças para todos os portos de estrangeiros e serviços portuguezes mediante simples remuneração.



Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Demerara em 2 de Janeiro, para Santos, e Buenos-Ayres. Darro em 30 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres. Deseado em 13 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 7 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Arlanza em 21 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Avon em 4 de Fevereiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª Em Lisboa: 19, Rua do Infante D. Henrique. JAMES RAWES & Co Rua do Corpo Santo, 41, 1.ª